

Tripulantes de táxi aéreo, dando continuidade ao movimento paredista decretado pela categoria, realizaram, com absoluto sucesso, uma nova paralisação das atividades nesta quinta-feira (15), nas cidades de Macaé, Cabo Frio, Campos dos Goytacazes e Farol de São Tomé.

Os aeronautas estão há dois anos sem receber nenhum reajuste nos salários ou nos benefícios, o que representa considerável perda salarial.

O Sindicato Nacional dos Aeronautas ressalta que, diante do impasse decorrente da insistente intransigência da bancada patronal, após o primeiro movimento de paralisação, ocorrido no último dia 9 de novembro, ingressou com dissídio coletivo contra o Snet (Sindicato Nacional das Empresas de Táxi Aéreo) no TST (Tribunal Superior do Trabalho), buscando intervenção da Justiça do Trabalho para renovação da CCT.

A categoria deve manter-se mobilizada até que a Justiça decida o impasse.

Histórico

O SNA esclarece que desde setembro de 2015 vem tentando insistentemente um acordo para a renovação da CCT. Infelizmente, o sindicato patronal inviabilizou uma saída negocial, e, por este motivo, a questão teve que ser levada ao TST.

Mesmo após mediações da vice-presidência do TST, as empresas não avançaram além de uma oferta muito aquém do aceitável: o reajuste salarial seria de apenas 5% e somente a partir de 1º de agosto de 2016, sem retroatividade.

Ressaltamos que o SNA esgotou todas as vias negociais com o sindicato patronal e que a greve decidida em assembleia representa a última alternativa dos trabalhadores para a solução deste impasse.

CCT 2016/2017

Além da renovação da CCT 2015/2016 que se encontra judicializada, ressaltamos que a data-base da CCT 2016/2017 também venceu no último dia 1º de dezembro. O SNA realizou reunião inaugural com Snet para discussão desta segunda data-base, mas não houve nenhuma posição formal das empresas, seja sobre índices de reajuste ou sobre cláusulas sociais reivindicadas em pauta elaborada pelos trabalhadores em assembleia.